

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS
ESCOLA SUPERIOR DE ARTES E TURISMO
CURSO DE LICENCIATURA EM DANÇA**

ANNE VICTÓRIA NASCIMENTO DE LIRA

**A PRÁTICA DA DANÇA E O EXERCÍCIO DA AUTONOMIA: Um Estudo de Caso
na Escola de Tempo Integral Lecita Ramos Fonseca – Seduc/Manaus.**

MANAUS/AMAZONAS

2018

ANNE VICTÓRIA NASCIMENTO DE LIRA

**A PRÁTICA DA DANÇA E O EXERCÍCIO DA AUTONOMIA: Um Estudo de Caso
na Escola de Tempo Integral Lecita Ramos Fonseca – Seduc/Manaus.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Dança da Escola Superior de Artes e Turismo – Universidade do Estado do Amazonas, como requisito final para a graduação do ensino superior. Orientação pela Professora Dra* Amanda Pinto.

MANAUS/AMAZONAS

2018

ANNE VICTÓRIA NASCIMENTO DE LIRA

A PRÁTICA DA DANÇA E O EXERCÍCIO DA AUTONOMIA: Um Estudo de
Caso na Escola de Tempo Integral Lecita Ramos Fonseca –
Seduc/Manaus.

Data da Defesa: 04 / 12 / 2018

Resultado: 9,6

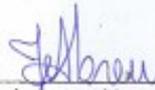
BANCA EXAMINADORA



Profa. Dra^a. Amanda Pinto (Orientadora)
Universidade do Estado do Amazonas.



Prof. Dra. Vilma Mourão (Membra)
Universidade do Estado do Amazonas



Prof. Dra. Jeanne Abreu (Membra)
Universidade do Estado do Amazonas



Prof. M^a. Carmem Arce (Suplente)
Universidade do Estado do Amazonas

DEDICATÓRIA

A ELE, que nos foi preparar um lugar e que em breve voltará.

Esta pesquisa em especial eu dedico aos mestres, aos que se dedicam de maneira digna a transmitir e a gerar conhecimento. Aos educadores artistas que tornam cada aula uma experiência de vida e enxergam em seus educandos potenciais para a construção de um mundo melhor, de seres autônomos e de atitudes conscientes.

AGRADECIMENTOS

“Porque Deus é o que opera em vós tanto o querer como o efetuar, segundo a sua boa vontade. ”
Filipenses 2:13

Não tenho palavras para expressar a gratidão de ter Deus como meu Pai, amigo e companheiro, que não somente nestes quatro anos esteve comigo, mas que mesmo antes do meu nascimento escreveu minha história e pôs em mim o livre arbítrio para escolher vive-la. O desejo de uma graduação em Dança surgiu em meu coração e com toda paciência Ele esteve ao meu lado para concluí-la; com isso uma fase dessa história deixa de ser querer para ser realizar – *GRATIDÃO ABA*.

A minha família linda que nunca duvidou das minhas escolhas, que nem sempre esteve em minha plateia, mas que sempre foram minha base. Minha mãe Princesa Master, plena, que me ensinou muito além do esperado pela sociedade, meu vovô amor da minha vida que me faz desejar ser a cada dia melhor porque ele merece ter a melhor neta do mundo e aos meus irmãos que nem sempre estão dispostos, mas que são os melhores que eu poderia ter.

As amigadas que me completam e me fazem ter sorrisos e desejos sinceros todos os dias, não vou citar nomes, mas incluo aqui aquelas que há tempos estão ao meu lado, as que surgiram durante esta caminhada na troca de força e resistência para este dia chegar, aos amigos de trabalho que me mostram com todo carinho a realidade das profissões, aos meus queridos chefes que me permitem trabalhar em um ambiente de família, a minha amada igreja e ministérios que faço parte – na verdade tudo começou aqui.

Aos meus mestres, os melhores que a Universidade poderia dispor ao curso. Transmitiram conhecimento, integridade, responsabilidade e luta pela nossa área do conhecimento; muitas vezes os olhei e desejei de coração poder ser como vocês quando crescer - Com certeza serei uma profissional com as melhores características de cada um. Podem dizer que com a nossa turma a missão foi cumprida, em breve voltaremos para ser colegas de trabalho.

A minha professora orientadora – Amanda Pinto. Que mulher, inteligência é apenas um dos sobrenomes que carrega; resignificou a educação sobre dança a nós e nos ajudou a enxergar longe, onde a arte faz parte do viver. Excelente em tudo que faz, precisa, decidida e dedicada – você é um exemplo para mim e tenho o maior orgulho de dizer que sou orientada por alguém que sabe onde quer chegar e que o faz com a plenitude de uma princesa. Desculpa por todo trabalho dado, muito obrigada pela paciência. Espero te deixar orgulhosa – de todo o coração, gratidão.

“Não, Nunca foi sobre nós
Nem sobre o que podemos fazer
É tudo sobre você
Tudo para você, Jesus.”

Ministério Zoe.

RESUMO

Esta pesquisa apresenta um estudo de caso sobre um projeto de dança desenvolvido em na Escola de tempo integral Lecita Ramos da cidade de Manaus. Surgiu no intuito de responder o questionamento relacionado ao estímulo da autonomia nas aulas de dança, objetivando investigar as práticas pedagógicas do professor e relaciona-las a luz de autores e teorias da área. Traz discursos de pesquisadores da Dança e do fazer pedagógico, como Marques (2003) e Freire (2011). Está centrada na análise dos dados obtidos por meio de observação das aulas e pelo acesso a documentos norteadores do projeto de dança da escola. Segundo Gil (2010) é considerada na sua finalidade como uma Pesquisa Básica Estratégica - Voltada ao alcance de novos conhecimentos em vista de solucionar reconhecidos problemas direcionados a amplas áreas. E como Pesquisa Exploratória – Proposta a trazer maior familiaridade aos problemas expostos, visando construir hipóteses. A partir deste contexto, foi proposta diálogos da pratica do fazer pedagógico do professor de dança da instituição em questão e o saber transmitido pelos teóricos referidos acerca do fazer arte na escola e a promoção da autonomia gerada por esta prática. A investigação é de natureza qualitativa numa abordagem que deseja gerar aprofundamento em determinada situação já existente. Os resultados mostraram-se satisfatórios, as aulas ministradas são um grande fator no processo da construção de autonomia que os alunos participantes mostraram ter. Concluindo e respondendo a questão instigadora desta referida pesquisa.

Palavras chave: Dança, Autonomia, Práticas Pedagógicas.

ABSTRACT

This research presents a case study about a dance project developed at the Lecita Ramos School of the city of Manaus. It arose in order to answer the questioning related to the stimulation of autonomy in dance classes, aiming to investigate the pedagogical practices of the teacher and relate them in the light of authors and theories of the area. It brings speeches by researchers from Dance and Pedagogical Doing, such as Marques (2003) and Freire (2011). It is focused on the analysis of data obtained through observation of classes and access to documents that guide the school dance project. According to Gil (2010), it is considered as a Strategic Basic Research - aimed at the achievement of new knowledge in order to solve recognized problems addressed to large areas. And as Exploratory Research - Proposal to bring greater familiarity to the problems exposed, aiming to build hypotheses. From this context, it was proposed dialogues of the pedagogical practice of the dance teacher of the institution in question and the knowledge transmitted by the theorists about making art in school and promoting the autonomy generated by this practice. The research is of a qualitative nature in an approach that seeks to deepen a certain existing situation. The results were satisfactory, the classes taught are a great factor in the process of building autonomy that the participating students showed to have. Concluding and answering the instigating question of this research.

Keywords: Dance, Autonomy, Pedagogical Practices.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	10
CAPITULO I – REFERENCIAL TEORICO	12
1.1 Dança na Escola.....	12
1.2 Perfil do Professor de Dança	16
1.3 Práticas Pedagógicas dos professores de Dança	19
1.2 Pedagogia da Autonomia	21
CAPITULO II – METODOLOGIA DA PESQUISA	27
2.1 Tipo de pesquisa/delineamento da pesquisa	27
2.2 Participantes/sujeitos.....	28
2.3 Instrumentos para coleta de dados	29
2.4 Procedimentos para análise de dados.....	29
CAPITULO III – RESULTADOSE DISCUSSÃO	30
3.1 Análise da Instituição de Ensino	30
3.2 Análise do plano de ensino do professor de dança.....	33
3.3 Análise das aulas assistidas/observadas	36
3.4 Análise das respostas aos questionários.....	38
CONSIDERAÇÕES FINAIS	44
REFERÊNCIAS	45
BIBLIOGRAFIA DE APOIO	46
ANEXO I – Carta de Apresentação	47
ANEXO II – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido	48
APÊNDICE I – Fotos de Apresentações Artísticas da Cia Lecita	50
APÊNDICE II – Informações sobre a Instituição de Ensino	52

INTRODUÇÃO

Com o desejo pedagógico e artístico de uma mudança no sistema educacional, a presente pesquisa tem como inspiração a prática da dança e como público alvo todos que acreditam e se propõem a construir um ensino de experiência, construção e criticidade através do poder criador e (re) criador inerente de todo ser humano. Não se restringindo a somente um, mas alcançando todos os níveis de ensino.

Ao analisar a dança enquanto forma de expressão, relação social e geradora de conhecimentos, no contexto de *ensinoaprendizagem* (nos apropriamos deste termo em confirmação ao que tomamos como aprendizagem e ensino pleno – onde um não existe sem o outro) ela surge para além do trabalho de consciência corporal ou recreação. É como participador, construtor e criador de novas possibilidades que o aluno deve ser visto, e para isto é preciso que o professor, no lugar de mediador proporcione um ambiente acolhedor que possa estimular tal autonomia.

Portanto, foi para este fim que a pesquisa surgiu, para olhar o educador como construtor de uma ponte na ligação entre o educando e o conhecimento, ao superar constantemente a percepção e consciência de suas experiências, trazendo à tona a bagagem de vida por ele antes retraída.

Desta forma, a pesquisa tendeu a indagar o professor sobre sua prática docente e o impulsionar a reconhecer-se como construtor de histórias e indicador de caminhos, para então, proporcionar aos profissionais desta área destaque e reconhecimento. Este precisa se mostrar presente na sala de aula não somente como apresentador do que é cultura, mas sim com a responsabilidade de construir a mesma com os demais iguais do ambiente escolar; começando pelo planejamento da aula até que reverbere para uma nova concepção de educação em artes, para que esta seja forte geradora de autonomia.

Pensando na didática desta aula, o professor seria o principal causador de estímulos e indagações para com os alunos, os quais a partir destas atitudes deveriam obter novas visões de mundo, ou seja, construção de autonomia.

Surgiu então o seguinte questionamento: Como as práticas pedagógicas do profissional licenciado no curso de dança, professor de dança na Escola Estadual de Tempo Integral Lecita Fonseca Ramos, convergem para o exercício da autonomia de seus alunos.

Com o objetivo de investigar como a pedagogia das aulas de dança promoviam o exercício da autonomia nos alunos, por meio da observação sobre a ação pedagógica do professor de dança da Escola Estadual de Tempo Integral Lecita Fonseca Ramos, foi proposto conhecer os projetos didático-metodológicos utilizados pelo educador profissional da área; analisando tais propostas e relacionar as práticas do professor sujeito da pesquisa à luz de Paulo Freire, segundo a pedagogia da autonomia e apontando a visão do professor acerca do exercício da autonomia de seus alunos.

A pesquisa está inserida na linha temática de Sociedade, Cultura e Educação na Dança; com a delimitação do tema em: A PRÁTICA DA DANÇA COMO UM ESTUDO DE CASO PARA O EXERCÍCIO DA AUTONOMIA - Sendo esta, um Estudo de Caso, delineada pela abordagem Qualitativa/Exploratória. Nos apropriamos de material bibliográfico impresso e digital, bem como realizamos leituras analíticas das aulas de dança e realizamos a aplicação de um questionário para cinco alunos participantes do Projeto, assim como para o Professor titular de Dança e para mais quatro professores que realizaram correlação da dança com sua disciplina regular.

Nos capítulos seguintes desenvolvemos um diálogo contínuo com o que os autores de referência no assunto abordam com a realidade do ensino das artes em nosso meio. Discorreremos sobre a Dança na Escola, como esta área do conhecimento deve ter parte nos projetos de ensino e em como a mesma acrescenta no processo de aprender e adquirir quaisquer que sejam os conhecimentos; abordamos o Perfil do Professor de Dança com o propósito de esclarecer e enfatizar o proceder deste profissional em uma escola de ensino regular bem como as suas Práticas Pedagógicas exerceram total influência sobre os resultados obtidos no exercício da dança; trazendo as definições do que se entende por autonomia e aproximando os assuntos abordados no decorrer da pesquisa com a Pedagogia da Autonomia de Paulo Freire.

CAPITULO I – REFERENCIAL TEÓRICO

1.1 Dança na Escola

Há algum tempo, conseguiu-se a implantação das Artes como área reconhecida das disciplinas escolares (Lei de Diretrizes e Bases n.9393/96); inclusive para os Parâmetros Curriculares Nacionais, a arte tem seus conteúdos específicos de importância tão grande quanto as demais disciplinas, devendo estar inclusa nos PCN's a variedade das linguagens artísticas.

Amparada pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) encontra-se a Dança ganhando autonomia em sua área de conhecimento e tornando-se parte da grade curricular proposta para o ensino, sendo os principais objetivos desta, “valorizar diversas escolhas de interpretação e criação, em sala de aula e na sociedade, situar e compreender as relações entre corpo, dança e sociedade e buscar informações sobre dança em livros e revistas e ou em conversas com profissionais. ” (BRASIL,1997). Vale ressaltar que na maioria das escolas a dança é vista de forma lúdica onde é apresentada apenas com repetição de movimentos de forma inconsciente, onde seus praticantes reproduzem o movimento sem saber o verdadeiro significado daquilo que está sendo proposto. É importante mais do que uma dança ilustrativa e de entretenimento, que aparece muitas vezes em forma de mimica de músicas afetivas. Afirmamos tal visão por ser a realidade vivida e até exigida dos profissionais licenciados em dança. A preparação deste educador específico está além disso, é como discorre Strazzacappa (2006, pg.13) “[...] a dança é uma área de conhecimento autônoma. Possui pesquisa própria, estabelece interfaces com outras linguagens artísticas e dialoga de forma salutar com as ciências”

Porém, já há quase 22 anos em sua vigência, a LDB ainda não é de total realidade no sistema público de ensino, não sabemos quando e se um dia isto mudará, mas compreendemos que as consequências de não se apropriar desses parâmetros é a de gerações que não puderam tornar-se participantes críticos de um futuro ao qual hoje fazemos parte. A LDB instituída em 1996, foi clara ao delegar a responsabilidade as instituições educacionais em promover o ensino das artes durante todos os níveis da educação básica – que para além dos demais resultados, também o desenvolvimento cultural dos alunos. Hoje, o que temos são professores não

habilitados a este conhecimento na maioria das escolas do ensino fundamental, e no ensino médio o conteúdo desta área específica está inserido somente durante o primeiro ano.

Não se apropriar do ensino das artes e das agregações que este, ligado de maneira transversal e interdisciplinar, ao todo formador e capacitador de cidadãos - que é o dever maior das instituições educacionais, seria regredir a tudo que o ensino formal e não formal já conquistou. Alinhar áreas e fundir conhecimentos naquilo que o ser humano precisa para entender-se e realizar-se como tal é fundamental – Construindo o ser NÃO DUALISTA, fazendo-o entender que corpo e mente caminham e aprendem juntos, sem distinção ou em diferentes direções. É preciso sentir, raciocinar, e realizar tanto o pensamento como o movimento para que as ideias e ações se tornem concretas.

A ideia de que “dançar se aprende dançando” é, na verdade, uma postura ingênua (no sentido Freiriano) em relação aos múltiplos significados, relações, valores pessoais, culturais, políticos e sociais literalmente incorporados as nossas danças. (MARQUES,2003, p.19).

A dança, há muito caminha lado a lado da espécie humana e desenvolveu-se de igual modo. Desta relação, destaca-se o fato de que antes de convencionalizada a fala, ou que se criassem maneiras para a decodificação das palavras entre os povos, a dança era o meio de comunicação universal e recíproco entre todos. Como afirma Faro,1986 “a dança, em suas diversas manifestações, está de tal modo ligada à raça humana que só se extinguirá quando esta deixar de existir”. Disso não temos dúvida, veio do homem, de dentro para fora, seja por necessidade ou por satisfação, com intenção de expressar o que de dentro vem, ou de extrair o que se puder do meio. É a plena possibilidade do ser, como um todo, falar daquilo que o encanta, o incomoda, o cerca e o faz viver. Certificado com TADRA (et al.,2009); entendemos que a dança gera mais do que comunicação entre os indivíduos, é a própria auto comunicação, é o relacionamento do homem consigo mesmo, com seu mundo interior. Sendo mais do que movimentos funcionais, torna-se prazer, arte e educação.

A linguagem do corpo é completa; expressa e comunica os significados a ele transferido, através do tempo adquire sua identidade por meio das influências socioculturais recebidas, pelas experiências, pelos saberes – empíricos e/ou científicos, identidade que contempla o físico e o palpável, mas também o que fica subjetivo no mundo das ideias, nos processos feitos e refeitos das emoções, das

construções de conhecimento, das transformações que reverberaram ao ponto de traçar no corpo linhas, curvas e características que pertencem a cada indivíduo, que deste toma ciência por meio da imagem corporal que cada um possui de si. “O fazer-sentir dança enquanto arte nos permite um tipo diferenciado de percepção, discriminação e crítica da dança, de suas relações conosco mesmo e com o mundo.” (MARQUES, 2003, p.24).

Que o sistema atual de ensino está defasado, e necessitando de mudanças que gerem conhecimentos palpáveis e reconhecidos, não somente em provas de conhecimento, mas em autonomia de cidadãos que reflitam uma sociedade participativa, não é novidade. Educar com políticas¹ honestas deste fazer e propiciar qualidade em transmitir o conhecimento para além das quatro paredes de uma sala de aula formal é o anseio genuíno de todos os educadores.

Neste contexto, a prática da dança surge como potencializadora da capacidade criativa/autônoma do ser, gerando estímulos para descobertas corporais e psicológicas, ao despertar novas formas de expressão, compreensão e comunicação. (TADRA et al.,2009).

Não queremos com isso dizer que todos os problemas do sistema educacional estarão resolvidos com aulas de Dança, queremos expor sua eficiência e contribuição tamanha quanto os demais conteúdos, queremos destacar que um corpo que sabe como se expressar, que reflete sobre os movimentos antes de os realizar e que consiga fazer a relação dos acontecimentos a sua volta e a dança que o seu corpo fala, é de certo um ser completo e autônomo em todos os sentidos do que é ter conhecimento.¹

Ao contrário do que muito se pensa, a dança não se enquadra no senso comum de que os movimentos são impulsos de emoções (MARQUES, 2003). Não é uma válvula de escape onde a “auto expressão ou liberdade de expressão” atue como agente transformador de tal corpo/mente; está na verdade, muito mais presente no sentimento cognitivo do que no emaranhado de sentimentos inseparáveis do ser humano.

Institucionalizada como área específica de conhecimento, existe a preocupação de que se compreenda a arte como forma de expansão da imaginação, da criatividade

¹ Aqui daremos ênfase no significado que o Dicionário Aurélio, 2010 traz – Arte e ciência de bem governar, de cuidar dos negócios públicos.

e da intuição, fatos que contribuíram para o avanço das artes enquanto pesquisa e disciplina pedagógica. (TADRA et al.,2009).

Não é pretensão da dança, não no ensino regular, que ao ser inserida no contexto escolar esta venha formar exímios bailarinos. Antes de qualquer coisa o compromisso está em oferecer ao aluno a possibilidade de um relacionamento com as informações inseridas em seu próprio corpo, expressando-se intimista e criativamente através de movimentos por ele descobertos e executados. É a perspectiva de construir o conhecimento neste indivíduo não dualista, neste que pensa e faz, e que entende ser tudo isso parte de um único processo.

Pautadas e asseguradas pelas Leis de Diretrizes e Bases e pelos Parâmetros Curriculares Nacional, a arte assim como a ciência, é reconhecida como desencadeadora em constante transformação para a compreensão da existência subjetiva do homem, andando de lados opostos, porém complementares pois não há indagações e descobertas sem o uso da imaginação e nem criações ou recriações sem conhecimentos. (TADRA et al.,2009).

Em seu processo educacional, a dança não tem como objetivo apenas o investimento na aquisição de novas habilidades, pretende também contribuir com os padrões fundamentais aprimorando as habilidades básicas que por muitos não é levada em consideração nos anos iniciais deste processo. É inclusive para a interdisciplinaridade e estudos com temas transversais inerentes da sociedade que esta surge, retomando o que de bom se tem de outros sistemas e filtrando o que os novos vem trazendo.

A bandeira da arte como forma de conhecimento já é bastante conhecida e acenada pelos professores de Arte. Este argumento tem sido, inclusive, um dos mais usados para convencer os meios escolares e políticos de que a arte deve ter um lugar próprio no currículo escolar com a mesma importância e carga horária que as demais disciplinas. (MARQUES,2003, p.24)

Como atividade educativa, a Arte surge para também promover o desenvolvimento cultural dos alunos. Responsabilizando-se por associar assuntos desenvolvidos de forma crítica, autônoma e contextualizada ao fazer artístico e principalmente ao ser social. Desempenha o papel importante na educação que favorece o pensamento criativo, promotor de oportunidades convidativas para que se manifeste potencialidades. (SILVA.2005)

O país é tomado de diferentes culturas, podemos inclusive de maneira metafórica dizer que há um país dentro de cada estado brasileiro. A cultura é a marca diferenciadora de cada um, a escola, o ambiente, as tradições são o que fazem cada povo ser único em seu modo de ser. A educação sem dúvida deveria ser a maior promotora da continuidade desta, estabelecendo ligações e despertando em seus educandos a necessidade dela se apropriar – as artes, sem nenhum equivoco, são peças necessárias desta grande construção.

1.2 Perfil do Professor de Dança

Norteando tudo que foi discorrido no item anterior, está a figura do professor. Indivíduo que parte da sua formação regular para um ensino superior com o objetivo de dar continuidade com o que vivenciou em seus anos de estudante, ou com o sonho de transformar o mundo de alguém com uma nova maneira de transmitir o conhecimento. Escolher ser professor no século XXI é sem dúvida uma decisão que parte de um ser preocupado e totalmente comprometido com o futuro que está sendo gerado.

As graduações são inúmeras, as grades curriculares (infelizmente ainda sendo chamada assim, nos traz a impressão e/ou nos mostra a realidade e um ensino que prende e enjaula o ser em um único modo de pensar, ou ironicamente falando, de não exercer o pensamento) diferem-se de universidade para universidade, e a forma de estar inserido no mercado de trabalho tem sido de mérito (quase exclusivo) de indicações.

No entanto, há um novo olhar sendo concebido para a educação, não pelo sistema, mas pela forma em como concepções freirianas vem provocando estímulos e ideais de um novo tempo para a educação. A não ser que se esteja enquadrado no método tecnicista, tirar o foco do professor e centralizar na construção mútua do aprendizado é com certeza a condição que melhor compatibiliza-se com o mundo que queremos e do qual, sem dúvida, a educação é capaz e tem forte valor para efetivar.

Inclusive, segundo Freire (2011), no processo de construção de conhecimento; sendo este preparado intelectualmente para criar condições em que o aluno avance do saber popular para o científico, o professor é um sujeito fundamental neste processo, onde juntamente com os alunos reconstróem seus próprios conhecimentos, dos quais são gerados permanentemente.

A figura do professor permanece sendo fundamental pois, aprende ao ensinar, e tem a consciência de que neste procedimento, precisa guiar seus alunos aos caminhos que serão trilhados durante todo o processo de ensinoaprendizagem. Especificamente para o professor de dança, este caminho deve estar muito mais incorporado a sua didática do que em qualquer outra aula, afinal este estará trabalhando o ser no seu sentido completo – teoria e pratica, corpo/mente. Por este e outros pontos, este profissional realmente precisa estar apto e formado na sua área de atuação, é necessário propriedade e vivencia diária para a transmissão efetiva da informação. É preciso experiência para transmitir verdade.

Quem vai para a faculdade de dança quer – além de dançar, é claro – discutir, analisar, pesquisar, criticar, historiar, documentar a dança. Quer ampliar seus horizontes, conhecer novas tecnologias, estabelecer pontes com outras áreas de conhecimento, questionar o papel da dança na sociedade, produzir, criar, escrever e lecionar dança. (STRAZZACAPPA,2006, p.13).

Ainda concordando com Strazzacappa (2006), afirmamos que as artes são parte integrante na formação do cidadão, as escolas deveriam de forma definitiva incorpora-la aos currículos em todos os níveis da educação, não como forma de ocupação, mas como aperfeiçoamento do desenvolvimento cognitivo. O que deve aprimorar ainda mais o discurso dado por estes profissionais, pois as aulas de dança precisam refletir o diálogo frequente entre o ser, a comunidade e a instituição de ensino; e mesmo que a dança se faça pertencente de forma tão significativa no mundo das mídias, nossas aulas não podem ser dotadas somente dessas influencias, é preciso ter nos discursos vocabulários próprios da arte que defendemos, saindo da perspectiva de “salvação”, retirando sinônimos emprestados de outras áreas e superando o analfabetismo teórico-reflexivo; compreendendo de forma plena a grandeza do ensino da dança para um fim específico.

Porém, para que a evolução no seguimento de ensinoaprendizagem seja de fato relevante e transpasse a sala de aula, formando a construção pessoal do aluno e sem dúvidas agregando ao educador, é necessário que este cumpra de tal modo seu papel, que as dificuldades sejam superadas e o processo produtivo, desta forma, ajustando-se as necessidades e estimulando o desencadear das ideais. (SILVA,2005)

Ao contrário do que se generalizou, as aulas de dança não são para mera reprodução de sequências convencionadas pelos meios de comunicação, não são

para satisfazer o desejo adolescente de saber os ²“hits” do momento e então fazer parte de um determinado grupo. Nas Instituições de Ensino ela deve ser, de fato, geradora de perguntas, inquietudes, e estimulante de novos saberes, de inovação no pensar e no agir.

É de muita responsabilidade pensar ser o professor o ocasionador de todos esses momentos valiosos construtores do saber. De certo, a incumbência de tornar a Dança uma área fundamental para a idealização de uma cidadania nobre está relacionada ao que mestres da arte estão a transmitir aos seus educandos. Para isso é indispensável que se viva o que se ensina, é fundamental que nossos alunos entendam que todas as características inerentes da dança fazem parte da vida dos que a exerce.

A autonomia para estes profissionais já surge no momento em que este, como educador, se entende comprometido a propiciar momentos que favoreçam as capacidades de seus alunos. Ele entende como ponto primordial para as aulas ministradas entender a estrutura da escola como um todo - a física, o meio e principalmente o perfil que aquela comunidade reverbera para a maneira de ser dos educandos. Autonomia ao preparar seus planos de aula e neles inserir uma ampla visão sobre o objetivo que deve ser alcançado por todos, afinal a dança neste lugar é de subjetividade, não é questão de sincronismo, mas sim de diálogo entre a partes física e cognitiva de um corpo.

Nesse sentido, nos basearemos em Freire (2013) e em algumas reflexões sobre a prática docente:

É preciso que, pelo contrário, desde os começos do processo, vá ficando cada vez mais claro que, embora diferentes entre si, quem forma se forma e re-forma ao formar e quem é formado forma- se e forma ao ser formado” (FREIRE, 2013, p. 25).

Ao entender não ser ele o detentor do conhecimento, o educador se prepara para alcançar objetivos que também o acrescentarão a sua vida profissional e o instigará. Sempre será uma via de mão dupla, nenhum dos caminhos será trilhado sem que o outro caminhante retenha novos saberes e perpasse novas informações.

² Hit single - utilizado para descrever qualquer canção amplamente reproduzida ou campeã de vendas, o termo "hit" é normalmente reservado para um single que tem aparecido constantemente em uma parada musical através do airplay do rádio e/ou vendas comercialmente significativas.

Quando vivemos a autenticidade exigida pela prática de ensinar- aprender, participamos de uma experiência total, diretiva, política, ideológica, gnosiológica, pedagógica, estética e ética, em que a boniteza deve achar-se de mãos dadas com a decência e com a seriedade” (FREIRE,2013, p.26).

A frase: “É preciso experiência para transmitir verdade”, já usada anteriormente, cabe para expressar a seriedade do fazer pedagógico da Dança. O profissional que se destaca ao transmitir conhecimento é aquele que sai do mediano, ao qual todos os demais estão nivelados, e estabelece em sua aula demais saberes necessários para a construção de tal conhecimento e alcance dos objetivos propostos.

1.3 Práticas Pedagógicas dos Professores de Dança

Este ponto é parte integrante do que se espera de um Profissional Licenciado em Dança. Pois, é notória a diferença entre um mero reprodutor de movimentos e um educador da Dança. É como afirma Tadra et al (2009), a compreensão da importante tarefa de desenvolver-se como professor, envolve metodologias na qual a técnica dessa área não é o ponto principal das aulas, (fixando aqui a observação para a Dança no ambiente de educação regular – pois a técnica é fundamental em outro contexto), mas espera-se que no decorrer das mesmas, sejam aguçados os valores criativos, reflexivos e cognitivos que as vivencias desta prática desenvolvem.

Não poderíamos aprofundar essa discussão sem pensarmos nas formas como esse conhecimento é hoje apreendido, levando-se principalmente em consideração as transformações por que vem passando nossa sociedade em virtude do aparecimento e proliferação das novas tecnologias. (MARQUES,2003, p.25)

É justamente criando conexões com a nova era, em que o mundo se encontra, que as aulas devem ser pensadas. Transformações aconteceram, os corpos e a maneira de pensar o mundo entrou em metamorfose – transformação que, inclusive, será permanente. Ao perceber isso, a prática pedagógica primordial, se faz na capacidade de correlacionar o mundo das ideias ao mundo real.

Trazendo Tadra et al (2009) novamente para o diálogo com os pensamentos já aqui colocados, há concordância ao maturar a ideia de que, para que isto aconteça é importante que esta prática esteja fundamentada, que abra caminhos e possibilite a compreensão e recriação do mundo em que este aluno vive. A atuação de tais mestres precisa romper com a maneira tecnicista do fazer arte e criar relações que dialoguem com a realidade dos alunos.

O simples enunciado das técnicas de trabalho é insuficiente para facilitar o processo de aprendizagem, pois o que constitui a contribuição inovadora e sumamente original, [...], é sua pedagogia. [...] transmite esses princípios não só por meio de sua atitude e presença, como também pela maneira como vai enunciando as propostas de trabalho. (VISHNIVETZ, 1995, p.14)

Criar relações, compartilhar ideais e disseminar reflexão sobre as criações, desenvolvendo a potência de criatividade e autonomia através de aprendizados contínuos, críticos e relacionados ao meio social. É o que, de fato, norteia o ensino da dança.

Libâneo (2017) integra tal ideia afirmando que, para realizar satisfatoriamente o trabalho docente, o educador deve compreender e encontrar o equilíbrio entre o teórico e o técnico, criando uma didática para que sua prática seja coerente com a realidade social em que atua. Ao desenvolver a aula e propor o novo, tal como é o gerador criativo, o educar precisa fazer os alunos dialogarem com as dificuldades no decorrer da aula encontradas, ciente de que essas experiências serão de fato os disparadores da criação do novo, encorajando-os a partir deste ponto a ampliar seus conhecimentos, visando o mundo de maneira crítica e ética. Para isso, porém, é indispensável que o docente se sinta e esteja preparado intelectualmente para despertar o mesmo em seus educandos.

Concentrando-se na movimentação, segundo Laban (1968), o movimento, norteador principal desta aula, é percebido, em sua grande maioria, como a bagagem constituída por ações comuns do dia-a-dia. Quando convencionados em dança, são diálogos de palavras não ditas, mas de experiências já vividas. Expressar ações reais, contidas e desenvolvidas por corpos reais é o norte que a dança toma para ressignificar e simbolizar tais palavras ou sentimentos.

No século XX, a influência da psicanálise e, especialmente, da psicologia da Gestalt e outras ciências humanas trouxe nova vitalidade às disciplinas que se ocupam da educação do movimento humano. Este foi considerado a expressão natural de qualquer pessoa. Segundo a teoria da Gestalt, o movimento é a resposta de todo organismo, concebido como uma totalidade, ao estímulo interno ou externo. Qualquer movimento ou mudança que ocorre nele ou em uma de suas partes influi no funcionamento e na expressão de todo o organismo e até de toda a pessoa. (VISHNIVETZ, 1995, p.20)

Como já citado anteriormente, na dinâmica desta prática pedagógica, é indispensável a ligação dos aspectos da dança com os demais saberes que envolvem o ser. Estabelece-la com inteireza requer o aprofundamento do que foi visto na graduação, a busca pelo conhecimento é uma via continua. Estabelecer parâmetros

entre eles é virtude de um profissional que está acima da média e de um educador compreensivo as peculiaridades humanas.

E mesmo com todos os adendos que a aula de Dança deve ter, o estudo dos movimentos, a descoberta de tais e a criação dos mesmos é o ponto central da aula. Espaço, peso, fluência, estética, consciência, noção de tempo e limpeza de movimentos devem ser entendidos como os conteúdos de via dupla com os temas transversais e as interdisciplinaridades geradas durante o processo de aplicação do plano de ensino.

Logo ficou claro que, ao trabalhar com a capacidade humana de mover-se e deslocar-se no espaço e ao desenvolver a consciência dessa capacidade, não só melhorava-se a qualidade do movimento do indivíduo, mas este trabalho influía na pessoa como um todo. (VISHNIVETZ, 1995, p.24)

Educadores em Dança exercem um papel fundamental para a formação de novos cidadãos, oportunizando-os o aprendizado sobre a importância da sensibilidade existente nos mundos subjetivos e no mundo compartilhado. Educandos que se tornarão futuros educadores, mesmo que em uma profissão que não seja a de professor.

Finalizando este tópico, embasado por Marques (2003), entende-se que a falta de consenso sobre o ensino da dança, e a não universalização de verdades sobre o corpo que se move, geram fundamentos estéticos e pedagógicos quase que inválidos, pois, a geração “pós-pós-moderna” de bailarinos, coreógrafos e professores de dança mostram-se inférteis para novas possibilidades.

Hoje porém, gerações dependem de instigadores de pensamentos críticos, de indicadores de caminhos, de impulsores – assim deve ser a nova geração de educadores, de forma universal. Para este contexto a inspiração será o insight para transformar realidades, experiências e ignorância em autonomia e arte.

1.4 Pedagogia da Autonomia

O exercício da autonomia toma o foco da pesquisa por ser o alvo comum entre os indivíduos, alguns a escolhem chamar de autodomínio, de liberdade, livre arbítrio ou independência, de certo, a totalidade do ser autônomo implica todos estes vieses, inclusive podemos dizer que são um conjunto de atribuições que o exercício e empoderamento da autonomia gera aos seus “discípulos”.

De acordo com o Dicionário Aurélio, FERREIRA (1999). Autonomia significa a faculdade de governar a si mesmo; Liberdade ou independência moral e intelectual, e ainda a condição pelo qual o homem pretende escolher as leis que regem suas condutas.

Entendido a definição da palavra e a unindo ao ato de transmitir conhecimento; será vinculado neste tópico os resultados inerentes do exercício adjunto de cada um dos vieses. Autonomia é necessidade absoluta para o crescimento intelectual e a maturação pessoal de cada indivíduo, o que o permitirá fazer escolhas e prevê, por análise, a possível consequência de cada uma delas. Então qual seria o momento ideal para fazer aflorar a autonomia? Será esta um impasse para o ensino tecnicista?? Sim. É exatamente para este propósito que a autonomia do estudante deve ser estimulada, para que na formação pessoal, de cidadania e de ser social, este indivíduo seja capaz de oferecer soluções aos problemas recorrentes aos ambientes por ele frequentado, tanto quanto as situações próprias do viver.

Segundo Silva (2005), a autonomia surge no contexto de produzir nos alunos o comportamento produtivo/construtivo gerado pela flexibilidade de raciocínio com a fluência de ideias, gerando pensamentos críticos que ao tomar rumo diferente dos demais atinge um novo caminho tornando- o inovador e criativo. “O conceito de aluno define assim uma relação na qual o sujeito que aprende é considerado em sua possibilidade de crescer, criar, aprender, desenvolver-se. Ou seja, a ênfase recai sobre os aspectos maduros” (VISHNIVETZ,1995, pg.143).

Reiterando-se, Silva (2005) ajuda no entendimento de que, interessante e considerável é entender que as aptidões ensinadas na escola devem permitir que o aluno desenvolva esta capacidade de procurar e descobrir novos caminhos, em vez de guardar (passivamente) somente o que é dito pelo mestre.

Nesta composição da autonomia, a capacidade de inovar do professor vem para capacitá-lo a desenvolver também em seus alunos competências que fujam da relação sala de aula- professor- aluno. O construído no ambiente escolar deve reverberar para além de seus portões.

Essa relação professor-aluno se reporta a um processo de intercâmbio dinâmico e de aprendizagem recíproca. Não é o profissional o “dono do conhecimento”, mas é o aluno que, ao receber as instruções, realiza uma atividade criativa de exploração com seu modo particular e próprio de atuar. (VISHNIVETZ,1995, p.143).

Silva (2005) entra novamente no diálogo afirmando que, o ser humano está em constante mudança de gostos e interesses, por isso a curiosidade pelo novo é o gancho para criações da qual ela se sinta responsável e inserida. O desejo de criar seu próprio mundo ou desvendar o estabelecido eleva seu nível sensório-motor, desenvolvendo-se facilmente nas demais áreas as crianças sabedoras de seu potencial criativo.

Fixar-se em um único modo de ensinar e pior, de aprender, de certo não favorecerá o processo objetivado para essa relação. A dinâmica da troca é essencial. Nenhuma verdade é absoluta, a não ser esta.

Silva e Vishnivetz trazem suas perspectivas que acrescentam ao máximo tudo que é preciso para a integração de autonomia à ambas as partes – professor e aluno. As visões partem de pontos distintos, porém os objetivos estão de igual forma indo ao encontro de estudos para com o corpo humana e todas as suas inerências.

Neste caso, é a força criadora do aprender de que fazem parte a comparação, a repetição, a constatação, a dúvida rebelde, a curiosidade não facilmente satisfeita, que supera os efeitos negativos do falso ensinar. Esta é uma das significativas vantagens dos seres humanos – a de se terem tornado capazes de ir mais além de seus condicionantes. (FREIRE,2013, p.27)

Com isso chegamos ao ponto fundamental do educar, proporcionar autonomia aos educandos com vieses para ir além do que foi trabalhado em sala, para a partir do estímulo trilhar novos caminhos e despertar novos interesses, para conseguir ressignificar e relacionar com interdisciplinaridade os assuntos abordados, para tal alcance da autonomia cognitiva, acadêmica e pessoal.

Libâneo (2017) ajuda na reflexão sobre como é importante saber que em nada adianta fazer um plano de aula ou pensar na didática da mesma se os alunos não compreenderem o propósito e não se sentirem pertencentes ao processo do saber. Interessante para o despertar criativo é fazer de cada aula um laboratório de experimentação, com práticas e metodologias que o façam visualizar e alcançar o esperado, sendo essa satisfação recíproca entre professor e aluno.

Aliado ao exercício desta autonomia, a base construtivista do ensino norteia a formação da mesma no ambiente escolar. Para Silva (2005), baseada na visão construtivista, as atividades corporais no ensino da dança despertam e exercitam a inteligência quando adequadas aos significados da realidade vivida por cada indivíduo.

“Não sendo superior nem inferior a outra prática profissional, a minha que é a prática docente, exige de mim um alto nível de responsabilidade ética de que a minha própria capacitação científica faz parte. É que lido com gente” (FREIRE, 2011, pg. 141). Agora será alinhado a prática do fazer pedagógico com a autonomia que esta exige, para que seja estabelecida para ambas as partes, foi dado ênfase à algumas das bases que Paulo Freire sugere em seu livro: *Pedagogia da Autonomia – Saberes necessários à prática educativa*. Bases que se aproximam do que deve existir em uma aula de Dança.

Norteadores do fazer artístico em espaço regular, dos quais estar a frente do processo de aprendizagem requerem: A primeira está em reconhecer que ensinar exige rigorosidade metódica, onde:

O educador não pode negar-se ao dever de, na sua prática docente, reforçar a capacidade crítica do educando, sua curiosidade, sua insubmissão. Uma de suas tarefas primordiais é trabalhar com os educandos a rigorosidade metódica com que devem se “aproximar” dos objetivos cognoscíveis. E esta rigorosidade metódica não tem nada que ver com o discurso “bancário” meramente transferidor do perfil do objeto ou do conteúdo. (FREIRE, 2011, p. 28).

Não se fala aqui sobre a mecânica das metodologias, muito menos do método tecnicista. Este ponto vem para extrair do professor o aprimoramento aos definir suas aulas. E para o aluno com o instinto de propor novas maneiras de praticar as propostas elaboradas.

Ensinar exige pesquisa:

Não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino. Esses quefazer se encontram um no corpo do outro. Enquanto ensino continuo buscando, reprocurando. Ensino porque busco, porque indaguei, porque indago e me indago. Pesquiso para constatar, constatando, intervenho, intervindo educo e me educo. Pesquiso para conhecer o que ainda não conheço e comunicar ou anunciar a novidade. (FREIRE, 2011, p. 31)

Autonomia se encontra exatamente na questão de reconhecer a necessidade de buscar mais do que está disponibilizado. É a decisão de incorporar o conteúdo aprendido e ir além. É a autonomia que se espera tanto do educando como do educador.

Ensinar exige criticidade:

A curiosidade como inquietação indagadora, como inclinação ao desvelamento de algo, como inclinação ao desvelamento de algo, como

pergunta verbalizada ou não, como procura de esclarecimento, como sinal de atenção que sugere alerta, faz parte integrante do fenômeno vital. Não haveria criatividade sem a curiosidade que nos move e que nos põe pacientemente impacientes diante do mundo que não fizemos, acrescentando a ele algo que fazemos. (FREIRE, 2011, p.33)

De onde vem a criatividade, se não do ousar ser autônomo de uma ideia? É exatamente ao buscar autonomia de movimentos e descobertas corporais que as ideias são retiradas de caixas fechadas e surgem para um mundo cheio de possibilidades do aprender, do fazer e do gerar novos conhecimentos.

Ensinar exige estética e ética:

Mulheres e homens, seres histórico-sociais, nos tornamos capazes de comparar, de valorar, de intervir, de escolher, de decidir, de romper, por tudo isso, nos fizemos seres éticos. Só somos porque estamos sendo. Estar sendo é a condição, entre nós, para ser. Não é possível pensar os seres humanos longe, sequer, da ética, quanto mais fora dela. (FREIRE, 2011, p. 34)

A autonomia também está inserida, e muito composta, pela ética. Ética em delimitar pontos necessários e definir pontos essenciais ao fazer arte na escola. Sabe-se que a ética é a norteadora do viver em sociedade, sem a mesma ultrapassaríamos todos os limites moralmente estabelecidos. Como educador, a ética deve sempre estar a frente da estética do movimento, este último é consequência do respeito ético que o educando aprenderá a ter com seu próprio corpo.

Ensinar exige a corporificação das palavras pelo exemplo: “O clima de quem pensa certo é o de quem busca seriamente a segurança na argumentação [...]” (FREIRE, 2011. P. 36). Esta reflexão é a que mais se aplica aos discursos direcionados as aulas de Dança. Retirou-se do texto uma parte impar que discorre, mesmo que no momento não tenha sido direcionado a este fim, de maneira fundamental o objetivo a ser alcançado ao fim de cada aula. É o aspecto que torna possível a fusão da teoria e a prática, o meio universal de comunicação é a fala, como transforma-la em movimento consciente é de comprometimento mutuo, o professor é o orientador dos conteúdos e o preparador do ambiente em que essa aula se dará, o aluno é o aparador dessas ideias, peneirando e instigando novas possibilidades. As palavras passam a ganhar vida quando a consciência desse corpo começa a ser gerada, a partir daí a autonomia está na corporificação de tais comandos, ganhando significados que serão subjetivos a cada aluno.

“Gosto de ser gente porque, inacabado, sei que sou um ser condicionado, mas, consciente do inacabamento, sei que posso ir mais além dele. Esta é a diferença

profunda entre o ser condicionado e o ser determinando. ” (FREIRE, 2011, pg. 52). Reintegra-se aqui a essência do ser autônomo, ele entende que o doado é o mínimo, é a base para demais construções, construções que na verdade não terão fim no decorrer da vida, o indivíduo empoderado de autonomia se torna antes de tudo alguém não satisfeito apenas com o que se é transmitido, ele vai além, para ser capaz de também transmitir saber

CAPITULO II – METODOLOGIA DA PESQUISA

2.1 TIPO DE PESQUISA/DELINEAMENTO DA PESQUISA

Quanto à finalidade, segundo Gil (2010) esta é uma pesquisa básica estratégica. Voltada ao alcance de novos conhecimentos em vista de solucionar reconhecidos problemas direcionados a amplas áreas.

Quanto aos objetivos é uma pesquisa exploratória – GIL (2010). Proposta a trazer maior familiaridade aos problemas expostos, visando construir hipóteses. O planejamento deste método tende a ser flexível, utilizando-se do levantamento bibliográfico, análise de exemplos que estimulem a compreensão e a entrevista pós observação com as pessoas que tiveram experiência prática com o assunto (educador e educandos), findando na explicação de ocorrer ou não o processo de autonomia na aula de dança e o porquê de tal resultado.

Quanto aos métodos está para estudo de caso, pois de acordo com GIL (2010), irá explorar a situação real da qual a aula de dança que geralmente está posta no sistema escolar; preservará o caráter do objeto estudado (Práticas Pedagógicas do Professor de Dança) e explicará as variáveis determinantes para que o fenômeno aconteça. O objeto do estudo está na relação imposta pela didática escolhida pelo professor para alcançar resultados específicos com seus alunos.

O caso específico desta pesquisa encontra-se no Projeto de Dança da Escola Estadual de Tempo Integral Lecita Fonseca Ramos, onde a partir dele a escola possui uma Cia de Dança, que a representa em eventos e gera visibilidade as ligações com a arte que a escola firma.

O estudo será realizado por meio da relação estabelecida entre o pesquisador e a escola, com observação analítica das aulas ministradas pelo professor, consideração do plano anual do projeto a luz do que os embasamentos teóricos afirmaram, diálogos não formais com professores da equipe pedagógica e com os alunos participantes da Cia, assim como questionários aplicados a indivíduos específicos.

Quanto à abordagem é uma pesquisa qualitativa, pois para GERHARDT, SILVEIRA (2009) a preocupação não está com a representatividade numérica, mas, sim, com a compreensão aprofundada de determinada situação em um grupo social. Procuram dizer o porquê das coisas, mas não quantificam os valores, pois os dados

analisados são não-métricos (suscitados e de interação) e se valem de diferentes abordagens. Para Minayo (2001), a pesquisa qualitativa trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis. São características desta: objetivar do fenômeno; hierarquizar as ações ao descrever, compreender, explicar e precisar ao máximo as relações em determinado fenômeno.

2.2 PARTICIPANTES/SUJEITOS

Foram alvo das observações, codificadas ao Estudo de Caso da Pesquisa o Professor de Dança da Escola Estadual de Tempo Integral Fonseca Ramos, bem como os alunos pertencentes ao projeto de dança da escola, como os demais professores componentes da equipe pedagógica.

O Projeto de Dança da Escola Lecita Ramos Fonseca passou a existir já nos primeiros dias após a inauguração da escola, que se deu em meados de 2017. Inicialmente chegou a comportar trinta participantes, e por questões de competições e convites para participações em eventos externos foi necessário que o professor selecionasse apenas alguns deles, com isso houve desmotivação dos demais, o que levou muitos a desistirem das aulas. O projeto surgiu por conta do Trabalho de Conclusão de Curso de um graduando de Dança da Universidade do Estado do Amazonas e permaneceu até o presente momento. O requisito inicial para participar do que mais tarde se transformou na Cia de Dança Lecita era apenas o interesse e o comprometimento com as aulas, sem nenhum teste de aptidão ou padrão específico de corpo ou nota nas demais disciplinas. As aulas eram inicialmente após o horário regular das aulas, as terças e quintas, passando depois para terças e sábados. O projeto desenvolveu-se de tal forma que os alunos chegaram a se apresentar no Teatro Amazonas com o Balé Folclórico do Amazonas, participou e garantiu troféus em competições e abrilhantou eventos da Secretaria Estadual de Educação – Seduc. Atualmente conta com em média quinze alunos assíduos nas aulas e dos quais o projeto pode contar para representação da escola, contratempos aconteceram e a Cia corre o risco de sofrer uma pausa nas aulas para melhor alinhamento de horários e definições pertinentes para a continuação do Projeto.

2.3 INSTRUMENTOS PARA COLETA DE DADOS

Material Impresso e Digital, bem como Documentos que regem o sistema regular escolar e o ensino das artes, como a Lei de Diretrizes e Bases e o Projeto Político Pedagógico da escola em questão. Também foi realizada a Observação do Proceder Pedagógico do professor e Diálogos tanto com o professor quanto com os Alunos de Dança.

2.4 PROCEDIMENTOS PARA ANÁLISE DE DADOS

- Codificou-se os dados. Que consistiu em atribuir qualificação relevante aos registros e observações, ao categoriza-los e compara-los.
- Estabelecemos categorias analíticas. Com comparações sucessivas de dados, sendo possível atribuir significados aos dados comuns entre si.
 - Exibição dos dados.
 - Busca de significados. Definir a qualidade e nível de relevância dos dados obtidos na pesquisa até determinado momento.
 - Busca da credibilidade. Preocupando-se com a representatividade dos participantes; a qualidade dos dados; o controle dos efeitos do pesquisador; fazer triangulação; com obtenção de feedback dos envolvidos na pesquisa.

CAPÍTULO III - RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise da pesquisa iniciou com as primeiras relações estabelecidas com a Instituição de Ensino. Por ser um trabalho específico em uma escola de tempo integral, que é algo novo na comunidade, todas as características da mesma influenciou na performance do aluno para com os resultados que se esperou para uma escola deste padrão.

O ambiente, as regras, e a inserção de projetos para o preenchimento eficiente do maior tempo que estes alunos passam na escola é, de certo, elementos que o diferenciaram na sociedade e conseqüentemente na maior capacidade de habilidades adquiridas com as atividades propostas.

A partir de pontos essenciais para o bom curso do projeto, realizamos a análise para concluir com êxito, jamais generalizando, o alcance dos objetivos propostos inicialmente e verificando se a autonomia fez parte ou não de todo o processo.

3.1 Análise da Instituição de Ensino

3.1.1 Ponto 1 – Estrutura Física da Escola

A escola foi planejada conforme o padrão utilizado para outros Estados, o ambiente é sem dúvida o melhor em comparação as outras instituições do bairro. Este fator pode ser insignificante quando instituição realmente não quer ter este comprometimento com as artes ou com outro viés que favoreça o crescimento humano dos indivíduos, mas é sem dúvida um dos pontos que gerou prazer na realização das aulas e que favoreceu o alcance das propostas para as aulas.

As aulas de dança foram realizadas da quadra de esportes, que contém um espaço amplo e arejado. Sua extensão era para realizar as atividades de centro, diagonal e o melhor espaço para criação e ensaio das coreografias. As muretas serviam de barra para as aulas que eram preparadas para o conhecimento de técnicas específicas e a praça que fica no centro da escola tornavam algumas aulas “externas” a descoberta de novas possibilidades.



Foto 1 – Praça Central da Escola



Foto 2 – Quadra de Esportes Poliesportiva

3.1.2 Ponto 2 - Equipe Pedagógica

A instituição conta com uma equipe pedagógica preparada especialmente para o nível de padrão que uma escola de tempo integral deve ter. Para cada área em específico existe um coordenador, que fica atento e disposto para o auxílio dos educadores. Esse sistema permite aos alunos o melhor desempenho em tudo que está inserido nas suas obrigações, como também na execução dos projetos que se propõem a fazer parte.

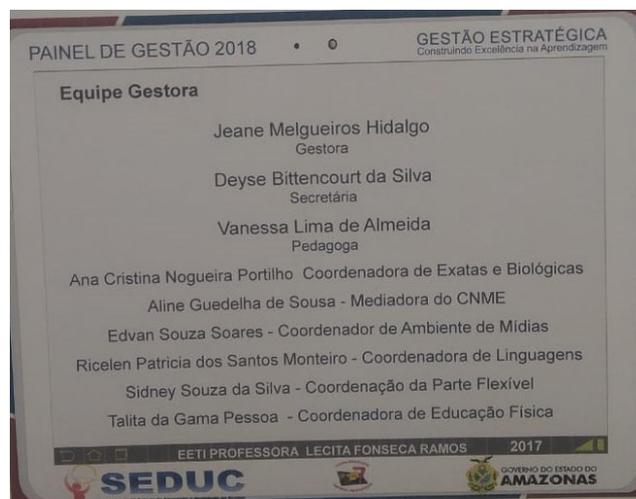


Foto 3 – Descrição da Equipe Gestora

3.1.3 Ponto 3 - Plano Político Pedagógico da Escola

A inauguração da escola foi há pouco tempo, e conforme palavras da própria pedagoga o PPP, ainda está em processo de construção e aperfeiçoamento. Este

item diz muito sobre o que a escola pensa e quer para seus educandos, é o que rege o desenvolvimento dos alunos não somente na escola, mas fora dela. A visão, os valores e a missão da escola definem o tipo das gerações que estão sendo preparadas dentro dela.

Estas referências, de pontos positivos que a instituição possui traz a compreensão sobre o decorrer das aulas. As ferramentas estão disponíveis para que um bom trabalho possa ser realizado. A partir da autonomia que o professor terá e da autonomia que será desenvolvida pelos alunos é que darão um fim positivo ou negativo para o projeto.

Primeiramente, notei que o corpo está ligado tanto à intensa atividade física quanto à ausência externalizada de movimento: se por um lado “adoram” e fazem fora da escola os mais variados tipos de esporte e de atividades corporais que demandam certa energia, fôlego, e um mínimo de condicionamento físico [...], por outro, buscam não “fazer nada” [...] quando estão cercados pelas paredes escolares. (MARQUES,2003, pg.131)

Portanto, sendo uma escola que favoreça o interesse do aluno para tais áreas, esta estará sempre um passo a frente das demais instituições, agregando valores aos seus alunos de forma dinâmica e tomando como tecnologia o espaço da escola.

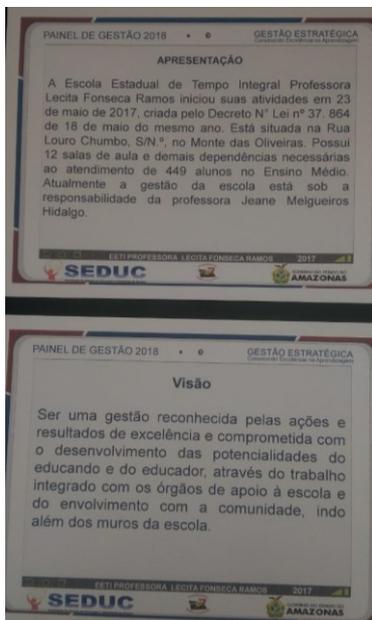


Foto 4 –
Apresentação
e Visão da
Escola

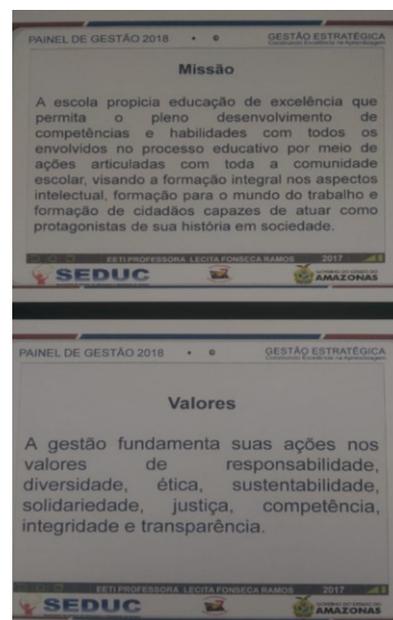


Foto 5 –
Missão e
Valores da
Escola

3.2 Análise do Plano de Ensino do Professor de Dança

PLANO DE AULA						
Curso: Dança					ANUAL	
Professor: Ñ SERÁ IDENTIFICADO						
MESES	Conteúdo	Objetivo	Período	Procedimentos metodológicos	Recursos	Avaliação
ABRIL	Interação social, desenvolvendo o corpo e o cognitivo a sensibilidade tendo como ferramenta a dança.	Conhecimento corporal, espacial, desenvolvendo juntamente a interação social por meio da prática do dança	01/04 á 30/04	Pronunciamento verbal, corporal e visual, embasado na metodologia primária do ballet, juntamente com a dança criativa.	Barra, chão, material pedagógico e som.	Percepção corporal e cognitivo, de seu desenvolvimento e aprimoramento quanto ao conteúdo ministrado e assiduidade.
MAIO	Melhorar o desenvolvimento corporal e cognitivo em meio a prática da dança e a ludicidade	Aprimoramento do conhecimento corporal, espacial, e seu desenvolvimento por meio da prática do dança	01/05 á 29/05	Pronunciamento verbal, corporal e visual, embasado na metodologia primária do ballet, juntamente com a dança criativa.	Barra, chão, material pedagógico e som.	Percepção corporal e cognitiva, do desenvolvimento e aprimoramento do conteúdo ministrado e assiduidade.
JUNHO	Trabalhar melhor compreensão do ballet e sua percepção musical, por meio do lúdico.	Compreensão corporal e motora, aprimorando a sensibilidade a prática da dança.	01/06 á 30/06	Pronunciamento verbal, corporal e visual, embasado na metodologia primária do ballet, juntamente com a dança criativa.	Barra, chão, material pedagógico e som.	Percepção da compressão corporal, motora e cognitiva e seu desenvolvimento quanto ao conteúdo ministrado e assiduidade.
JULHO	Trabalhar melhor compreensão da dança moderna e sua percepção musical, por meio do lúdico.	Aprimorar o conhecimento e sua compreensão corporal e motora, aprimorando a sensibilidade a prática da dança moderna.	01/07 á 31/07	Pronunciamento verbal, corporal e visual, embasado na metodologia da dança moderna, juntamente com a dança criativa.	Chão, material pedagógico e som.	Percepção corporal, motora e cognitiva, e seu desenvolvimento e aprimoramento de todo conteúdo ministrado e assiduidade.

AGOSTO	Continuidade a prática corporal motora e cognitiva, por meio do lúdico da construção coreográfica	Estruturar o conhecimento e a compressão corporal e motora, através da construção coreográfica.	03/08 á 31/08	Pronunciamento verbal, corporal e visual, embasado na metodologia primária do ballet e da dança moderna, juntamente com a dança criativa.	Barra, espelho, chão, material pedagógico e som.	Percepção corporal, motora e cognitiva, e seu desenvolvimento quanto ao conteúdo ministrado e assiduidade.
SETEMBRO	Explorar o conhecimento prático do ballet clássico e suas particularidades, utilizando o lúdico por meio da dança criativa.	Identificar no movimento corporal a percepção e compreensão do conteúdo prático do ballet e suas particularidades	01/09 á 30/09	Pronunciamento verbal, corporal e visual, embasado na metodologia primária do ballet, juntamente com a dança criativa.	Barra, espelho, chão, material pedagógico e som.	Percepção corporal, motora e cognitiva, e seu desenvolvimento quanto ao conteúdo ministrado e assiduidade.
OTUBRO	Continuidade da exploração do conhecimento prático do ballet e suas particularidades, por meio da dança criativa.	Identificar no movimento corporal a percepção e compreensão do conteúdo prático do ballet e suas particularidades	01/10 á 30/09	Pronunciamento verbal, corporal e visual, embasado na metodologia primária do ballet, juntamente com a dança criativa.	Barra, espelho, chão, material pedagógico e som.	Percepção corporal, motora e cognitiva, e seu desenvolvimento quanto ao conteúdo ministrado e assiduidade.
NOVEMBRO	Finalização de todo conteúdo prático do ballet.	Perceber toda linguagem corporal e cognitiva mediante a maturação do conteúdo lecionado dentro da prática da dança.	01/10 á 30/10	Pronunciamento verbal, corporal e visual, embasado na metodologia primária do ballet e da dança moderna, juntamente com a dança criativa.	Barra, espelho, chão, material pedagógico e som.	Percepção corporal, motora e cognitiva, e seu desenvolvimento quanto ao conteúdo ministrado durante todo ano letivo e assiduidade.
DEZEMBRO	Finalização das atividades e festejos natalinos	-	-	-	-	-

Data: 22/03/2018

Professor: Não será identificado.

OBSERVAÇÃO

Todas as atividades das aulas de dança não contam com as datas comemorativas e festejos escolares, sendo possível a alteração do planejamento, de acordo com as necessidades da instituição de ensino.

O plano de aula deu todo o norte para o caminho que será dividido pelos alunos e o professor durante as aulas de dança, ter noção do lugar onde se quer chegar com os alunos, de forma cognitiva, gera um parâmetro de autoanálise e da análise em conjunto de todos os envolvidos para que esta arte seja ensinada na escola. Arte que gera conhecimento, cultura, integração, fazer artístico, saber corporal e conscientização do ser corponectivo³ que o ser humano é.

Analisa-se neste plano a conexão entre os saberes necessários para o exercício da autonomia, unindo-a ao que for proposto pelos alunos participantes, pela equipe coordenadora do projeto, pelas necessidades específicas da escola e principalmente pelos acontecimentos do mundo, que inferem de forma significativa no comportamento e idealização dos indivíduos no geral.

Como já discorrido, o processo para o exercício da autonomia inicia aqui. A mesma não foi um tema específico para ser abordado, mas ao pensar cada aula, o educador gera em si e cria as expectativas éticas sobre os alunos. Os fazendo se perceber como as principais peças para o acontecimento da aula e do aproveitamento e aprofundamento de cada conteúdo ministrado.

Portanto, encontra-se neste plano proposições direcionadas ao amadurecimento da autonomia, gerada desde a iniciativa de se propor a fazer parte do projeto. Por ser de participação voluntária, já se consegue observar pró atividade e direcionamento de atitudes nestes alunos, os diferenciando dos demais.

Mesmo quando sugestivo no plano aulas de técnica e que necessitam de maiores comandos metódicos, existe a possibilidade do exercício da criatividade – consequentemente de autonomia, pois o aluno tem a possibilidade de inovar por meio das informações que possui e por meio das informações que deseja gerar, unindo técnica e liberdade de expressão, por onde toda a ludicidade que o professor se se dispôr a usar trará uma maior disponibilidade de seus alunos.

É um plano acessível, disponível ao que o meio solicitar de mudanças – com esta compreensão o aluno também se prepara para mudanças, que se repentinas, encontrará estrutura autônoma e organização cognitiva para a continuação de qualquer trabalho, como também para a superação dos possíveis obstáculos.

³ PINTO (2015) fala sobre o conceito de “corponectividade”, proposto por RENGEL (2007), o qual entende que “O fenômeno mente/corpo precisa de outra compreensão, no sentido do seu modo de operar, que são integrados e não dissociados, para que possamos experienciar no dia a dia esse fato da própria vida.”

3.3 Análise das aulas assistidas/observadas

As observações iniciaram no mês de Setembro, mês que estava sendo trabalhado o tema transversal do Combate ao Suicídio, portanto, as primeiras aulas observadas refletiram pontos essenciais da autonomia. Unir temas que envolvem os acontecimentos universais com a dança faz com que os alunos entendem a extensão que esta pode alcançar, sair dos movimentos apenas motores e realizar movimentações com significado, com uma mensagem a ser transmitida é aguçar a autonomia em buscar dentro de si lições que poderão agregar na vida do outro.

Um dos saberes primeiros, indispensáveis a quem, chegando a favelas ou a realidades marcadas pela traição a nosso direito de ser, pretende que sua presença se vá tornando convivência, que seu estar no contexto vá virando estar com ele, é o saber do futuro como problema e não como inexorabilidade. É o saber da história como possibilidade e não como determinação. O mundo não é. O mundo está sendo. Como subjetividade curiosa, inteligente, interferidora na objetividade com que dialeticamente me relaciono, meu papel no mundo não é só o de quem constata o que ocorre, mas também o de quem intervém como sujeito de ocorrências. (FREIRE,2011, pg.74).

Nas aulas o professor abordava o tema e explicava o porquê da dança envolver-se ao tema. A música escolhida foi um “*4rock’n roll*” que pregava o amor, a liberdade, e dizia ter a vida um ritmo que merecia ser vivido, ser dançado. Estas aulas direcionadas para o ensaio desta apresentação mostraram resultados na apresentação de um “*5flash mob*” dançado na praça da escola, onde na hora do lanche os alunos já todos alinhados começaram a execução da dança, com as mochilas nas costas, usando-as como assessórios cênicos. A coreografia combinava movimentações firmes e estacadas com a dinâmica dos longos deslocamentos e a mudança de nível – subindo e descendo dos bancos ao qual a praça é composta. Reservado na música também tinha o momento para a execução de movimentos improvisados, momento que os alunos mostraram potencial em unir a bagagem de sequencias aprendidas com a habilidade de colocar algo pessoal na movimentação.

⁴ Música popular derivada do *rhythm and blues*, ger. executada em instrumentos de amplificação eletrônica, que se caracteriza por um persistente ritmo quaternário, letras repetitivas e, eventualmente, elementos de *country*, música folclórica ou *blues*, se diz *ROCK 'N' ROLL* ou apenas *ROCK*; aport. ² *ROQUE*.

⁵ Flash Mob são aglomerações instantâneas de pessoas em um local público para realizar determinada ação inusitada previamente combinada, estas se dispersando tão rapidamente quanto se reuniram. A expressão geralmente se aplica a reuniões organizadas através de e-mails ou meios de comunicação social.

As aulas de Outubro retornaram ao que estava sendo sugerido no plano, as principais técnicas do ballet clássico foram estudadas de forma minuciosa, utilizando as muretas da quadra de esportes para realizar os exercícios da barra o professor obteve êxito nas propostas para cada aula. Começava com o aquecimento e alongamento dos alunos – nos comandos incluía movimentos para os três níveis, assim como exercícios individuais e em dupla, indo para as sequencias de barra e retornando ao centro da sala para a finalização da aula com os exercícios de centro e diagonal. Era estabelecido diálogo permanente do professor para com os alunos, pois a modalidade não faz parte do fazer diário dos mesmos, e como o primeiro contato com a dança clássica de muitos foi justamente por meio do projeto a habilidade de exemplificar o movimento para os alunos através de palavras comuns a eles foi o ponto máximo para as observações da pesquisadora em relação a metodologia do professor. Este conseguia fazê-los entender a proposta e os permitia chegar onde quisessem com o esforço por meio da corporificação das palavras - e este método de fato funcionava e fazia com que a aula fosse produtiva e inovadora a cada novo encontro.

O respeito pelo repertório individual de movimento do aluno, assim como por seus processos de criação, não excluía o conhecimento do processo de ensino-aprendizagem. Pelo contrário, o desenvolvimento da linguagem da dança foi sempre enfatizado por ambos. Talvez esta seja essa grande diferença entre a expressão corporal, desenvolvida no Brasil, e a “dança criativa”, trabalhada em outras partes do mundo. (MARQUES,2003, pg.148)

Destaca-se o bom senso praticado pelo professor, ato que também revela a prática da pedagogia da autonomia em sua forma de ministrar aula. É relevante e de grande valia conectar os saberes empíricos dos alunos ao saber científico que será transmitido, o bom-senso faz com que este processo seja prazeroso na sua construção. “O exercício do bom-senso, com o qual só temos o que ganhar, se faz no “corpo” da curiosidade. [...] O exercício ou a educação do bom-senso vai superando o que há nele de instintivo na avaliação que fazemos dos fatos e dos acontecimentos em que nos envolvemos.” (FREIRE, 2011, pg. 61).



Foto 6 – Aula Prática de Dança



Foto 7 – Aula Prática de Dança



Foto 8 – Aula Prática de Dança

3.4 Análise das respostas aos Questionários

Elaboramos um questionário para os alunos praticantes da dança e um para os professores da escola, sendo o mesmo que o professor titular da dança respondeu. Com ele, além dos diálogos informais sobre o projeto de dança e suas reverberações, teremos um parâmetro consistente da opinião das pessoas que de alguma forma fazem parte do projeto.

As primeiras respostas a serem analisadas serão a dos alunos, onde chegaremos a conclusões sobre o impacto que a dança vem tendo em suas vidas e se a autonomia tornou-se parte integrante deste, ao exercitar a dança.

QUESTIONÁRIO PARA ALUNOS (perguntas e respostas)

1. Você percebe diferença no seu comportamento após ter iniciado as aulas de dança?
 - Todas as respostas foram SIM.

2. Você acha que, após iniciar as aulas de dança você tem mais iniciativa para realizar atividades escolares e pessoais? Se sim, no que exatamente?
- A- Sim, tenho mais confiança em mim mesmo. Assim consigo me expor sem medo algum.
- B- Sim, por adquirir mais experiência.
- C- Sim, pois a dança ajuda a desenvolver a capacidade de tomar iniciativas e a autonomia da pessoa.
- D- Sim. Tenho mais disposição para realizar minhas atividades escolares.
- E- Sim. Eu consigo ter mais autonomia nas minhas atividades.
3. O que você entende por autonomia?
- A- Uma pessoa decidida, que se impõe.
- B- É ter iniciativa para tomar a frente de atos.
- C- A capacidade de se auto governar.
- D- É a maneira como me posiciono dia diante das circunstâncias.
- E- A minha posição sobre qualquer assunto.
4. As aulas de dança te proporcionam autonomia?
- A- Sim.
- B- Talvez.
- C- Sim.
- D- Sim.
- E- Sim.
5. Você consegue relacionar o que aprende nas práticas da aula de dança com os conteúdos das demais disciplinas ou com questões relacionadas ao cotidiano? Cite um exemplo.
- A- Sim, consigo me expressar muito melhor em seminários sem medo.
- B- Sim, quando se pede para fazer uma coreografia em círculos aprendemos as formas geométricas de outra disciplina.
- C- Sim, a prática da aula de dança se relaciona com um bom condicionamento físico.
- D- Sim, na matéria de Artes e Ed. Física. Minha coordenação nas aulas práticas melhorou e consigo pensar mais rápido.

E- Sim, em relação a outros conteúdos percebo que a dança pode trabalhar com interdisciplinaridade seja por meio das linguagens, raciocínio e etc.

Formado por cinco questões que julgamos ser as essenciais para responder qual a visão dos educandos sobre a prática da dança e o exercício da autonomia, chegamos a conclusão por meio das respostas adquiridas que:

- É perceptível o olhar dos mesmos sobre suas mudanças comportamentais após o início das práticas da dança.

- Percebe-se mais dispostos a realizar as atividades necessárias do dia-a-dia. Com a disciplina que a prática necessita é fácil adquiri-la para todas as outras inerências da vida.

- É entendível a eles sobre o que discorre ser uma pessoa autônoma, como antes havíamos falado, exercer a autonomia envolve não somente uma ação momentânea, é a decisão de ser, e através do viés da dança empoderar-se dela.

- Foi quase integral as respostas sobre a aula de dança trazer autonomia ao viver do aluno. Ter uma resposta “talvez” leva a reflexão sobre o não esclarecimento para alguns alunos para com dos objetivos propostos a serem alcançados pelos mesmos com as aulas de dança.

- Ter uma quinta questão com respostas tão diversas traz sensação de missão cumprida através da dança. Cada aluno a relacionou com uma outra área específica do compartilhar ensinamentos, seja no aprimoramento do bem-estar físico e cognitivo, seja na ligação dos desenhos geométricos também possibilitados nas sequências coreográficas ou pelo desencadear da habilidade em se comunicar com expressões que dignifiquem a informação ou sentimento a serem transmitidos.

QUESTIONÁRIO PARA PROFESSORES (perguntas e respostas)

1. De que forma você percebe a autonomia nos seus alunos inseridos no projeto de dança?

A- Há uma motivação maior antes de tudo, os mesmos passam a ter iniciativas comportamentais com maior desempenho.

B- É uma autonomia alta visto que os mesmos participam voluntariamente.

- C- Na sala de aula eles estão mais dispostos, respondem as perguntas feitas com precisão, a maioria dos alunos sabem exercer a autonomia perante as circunstâncias.
 - D- Pela força como realizam as atividades propostas solicitadas pelo professor.
 - E- Através do seu empenho nas atividades executadas.
2. Você percebe que os alunos que participam das aulas de dança têm mais iniciativa ou empoderamento para qualquer outra atividade do que os demais alunos??
- A. Sim.
 - B. Não.
 - C. Sim.
 - D. Sim.
 - E. Sim.
3. Qual a principal diferença, no que diz respeito à autonomia, entre os alunos praticantes da dança e os demais?
- A- Tomada de decisões e atitudes.
 - B- A principal é que normalmente os alunos praticantes da dança participam por iniciativa própria.
 - C- Os praticantes são mais independentes, não preciso falar duas vezes com eles.
 - D- A desenvoltura ao expressar suas ideias, pois os alunos praticantes de dança desenvolvem através da atividade mais expressividade e a ideia de comunhão.
 - E- Aprendizagem.
4. Ocorre interdisciplinaridade entre as práticas artísticas na escola e as demais disciplinas? De que forma?
- A- Tomamos como exemplo os desenhos coreográficos como círculos, retas, diagonais.
 - B- Observo que há pouca interdisciplinaridade.
 - C- Ocorre pelo projeto de dança da escola, toda a escola é envolvida.

D- Sim, pois através dos aspectos de dança há conexões presentes nas disciplinas de sala de aula.

E- Com as práticas físicas.

Formuladas as questões que apontariam um olhar um tanto mais maduro sobre a prática da dança e a relação, eficiente ou não, com seus praticantes, tomou-se a liberdade de ter opiniões além do ponto de vista do professor da área. O parâmetro aqui estabelecido vem a ser para reflexão e peneiramento das críticas, apesar da autonomia dever ser parte de toda e qualquer pedagogia, estar formado na área e possuir o domínio argumentativo e prático do fazer dança são levados em maior consideração, pois entende-se que o profissional da dança sabe prevê limites e avanços nos corpos e ideias de seus alunos – já o retirando do olhar dualista ainda presente nos discursos pedagógicos de alguns educadores.

Conclui-se, no olhar dos educadores que:

- É perceptível e plausível a maior disposição vista nos alunos participantes do projeto.

- Para a segunda pergunta, o gráfico não mostra sendo 100% das respostas um sim absoluto. Não necessariamente somente os alunos de dança desenvolveram tais habilidades, seria egoísmo com as demais áreas do ensino apontar a dança como a empoderadora de qualidades exclusivas.

- A autonomia destes é avaliada como um domínio a mais que estes alunos desenvolvem para com suas responsabilidades, dentre delas o compartilhar de ideias, a transmissão de informação e a pró atividade que geralmente é desenvolvida nos alunos de dança.

- Exceto por uma das respostas, a interdisciplinaridade é reconhecida como parte do projeto de dança. A resposta que afirma existir pouca troca entre os demais conteúdos e a dança faz com que este ponto seja pensado, para que a interdisciplinaridade seja efetivada, toda a equipe pedagogia deve intervir para este fim.

A análise de cada ponto tratado neste capítulo possibilitou o alcance dos objetivos geradores desta pesquisa. Sendo eles:

- Conhecer as propostas didático- metodológica utilizada pelo educador profissional da área.

Que foi analisado no tópico 3.2, por meio do Plano de Ensino disponibilizado pelo professor de dança.

- Analisar tais propostas e relacionar as práticas do professor sujeito da pesquisa à luz de Paulo Freire, segundo a pedagogia da autonomia.

Que se deu no decorrer das observações das aulas ministradas, descritas no tópico 3.3 deste capítulo. Comunicando ligações com as referências usadas para o embasamento desta pesquisa.

- Apontar a visão do Professor acerca do exercício da autonomia de seus alunos.

Onde ousamos entender a visão não somente do professor responsável pelo projeto e apontamos também a visão de mais alguns professores, como também a visão de certos alunos participantes do projeto. Discorrendo sobre este no ponto 3.4 deste capítulo.

Desta forma, foi alcançado o objetivo geral que consistiu em: Investigar como a pedagogia das aulas de dança promovem o exercício da autonomia nos alunos, por meio da observação sobre a ação pedagógica do professor de dança da Escola Estadual de Tempo Integral Lecita Fonseca Ramos.

Assim, se responde satisfatoriamente a pergunta instigadora, que deu norte a este trabalho, exposta na apresentação deste: Como as práticas pedagógicas do profissional licenciado no curso de dança, professor de dança na Escola Estadual de Tempo Integral Lecita Fonseca Ramos, convergem para o exercício da autonomia de seus alunos?

Pode-se afirmar que a autonomia é sim gerada através destas aulas, a forma como as informações são transmitidas, os comandos são pensados com antecedência e a liberdade que a aula possui para a construção mútua do conhecimento em dança são os geradores fundamentais da autonomia nos alunos praticantes da mesma. Mostram-se com atitudes diferenciadoras dos demais educandos da escola, permitindo a fácil comparação de condutas proativas e expressões compreensivas e cheias de significados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento do potencial de autonomia está relacionado aos diversos fatores aqui colocados. Trazer isto a luz de teóricos referenciais das áreas de dança e educação tornam a pesquisa satisfatória e favorável a novos estudos sobre este tema. Afinal é para este fim que perguntas surgem no meio científico, para instigar novos pesquisadores a encontrar novas respostas e então novas questões.

Entendeu-se que para aulas que possuem o objetivo de estimular a autonomia, estas precisam estar com este fim desde sua fundamentação, ainda ao ser concebida o professor deve ter em mente o desenvolver desta competência. Independente da construção que é feita em sala de aula, o professor segue sendo o responsável pelos caminhos que será percorrido pela turma.

O trabalho desenvolvido em sala de aula, quando pensado sobre a perspectiva da autonomia deve fugir da técnica da cópia e da impositividade. Deve utilizar-se das diversas técnicas que compõem a área da dança como estímulo para a formação do ser autônomo, e não com um único objetivo tecnicista ou meramente estético.

Entendemos ainda que aos alunos, devem ser dadas possibilidades de trilhar seus próprios caminhos por meio de atitudes autônomas a partir de experiências subjetivas e do estabelecimento de relações contextualizadas com a realidade do mundo. Assim lhe são apresentadas todas as possibilidades para que por escolha própria este aluno escolha ou não exercer a autonomia que as aulas de dança afloram. Desta forma entendemos que o processo de autonomia na escola é dinâmico e contextualizado, é flexível, portanto passível de mudanças e oportunidades inovadoras para este fim.

Chega-se ao fim desta pesquisa com a feliz conclusão de que as aulas de dança estão saindo do campo do “preencher horários” ou “lazer” e caminhando em direção da autonomia da sua própria área de conhecimento. Tem ganhado espaço e deixado de estar a sombra de outros saberes. Uma nova geração de professores de dança está surgindo e conseqüentemente uma nova geração de estudantes que compreendem esta área uma prática essencial para a formação do ser.

O estudo de caso em específico revela como as práticas pedagógicas, pensadas na construção do conhecimento, trazem ferramentas necessárias e possibilidades geradoras de autonomia. Logo, a pesquisa trouxe reflexões e resultados felizes e satisfatórios quanto a prática da dança.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**, Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Decretado pelo Congresso Nacional e sancionado pelo presidente da República vigente.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: arte – ensino de primeira à quarta séries**. Secretária de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997.
- FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Novo Aurélio Século XXI: o dicionário da língua portuguesa**. 3. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999. 2.128 p
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários a prática educativa**. 43ª edição. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários a prática educativa**. 47ª edição. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013
- GERHARDT, Tatiana; SILVEIRA, Denise. **Métodos de Pesquisa**. – Rio Grande do Sul: UFRGS – Universidade do Rio Grande do Sul, 2009.
- GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de Pesquisa**. 5ª ed. – São Paulo: Atlas, 2010.
- LIBÂNEO, José Carlos. **Didática** [livro eletrônico]. São Paulo: Cortez, 2017.
- MARQUES, Isabel A. **Dançando na Escola** – São Paulo: Cortez, 2003.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade**. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.
- PINTO, Amanda da Silva. **Dança como área de conhecimento: dos PCN's à sua implementação no sistema educacional municipal de Manaus**. – Manaus: Travessia/Fapeam, 2015.
- SILVA, Muriel. **Dança e Criatividade: Uma análise comparativa de atitudes criadoras no ensino da dança educação** [Dissertação]. Manaus. ESAT, 2005.
- STRAZZACAPPA, Márcia; MORANDI, Carla. **Entre a arte e a docência: A formação do artista da dança**. 2ª ed. Campinas- SP: Papyrus, 2006.
- TADRA, Debora et al. **Linguagem da Dança**. 1ª edição. Curitiba: Ibplex, 2009.
- VISHNIVETZ, Berta. **Eutonia: educação do corpo para o ser.**; tradução Benita Beatriz Canabrava – São Paulo: Sumus, 1995.

BIBLIOGRAFIA DE APOIO

COELHO, Eliane. **Possibilidades de Mudanças em Sala de Aula: Experiências da Criação em Dança na Escola**. [Dissertação]. Manaus. ESAT, 2014.

DÁCIO, Gabriela. **A Dança Criativa e o Potencial Criativo: Dançando, Criando e Desenvolvendo**. [Dissertação]. Manaus. ESAT, 2007.

DANTAS, Estélio. **Pensando o Corpo e o Movimento**. – Rio de Janeiro: Shape Ed., 2005.

FERREIRA, Sueli. **O Ensino das Artes: Construindo Caminhos**. 10º ed. – Campinas, SP: Papirus, 2012. – (Coleção Ágere).

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

OSSONA, Paulina. **A Educação Pela Dança**. [Tradução: Norberto Abreu e Silva Neto] – São Paulo: Summus, 1988.

PINTO, Amanda da Silva. **Dança como área de conhecimento: dos PCN's à sua implementação no sistema educacional municipal de Manaus**. – Manaus: Travessia/Fapeam, 2015.

ANEXO I



Carta de Apresentação

Prezado(a) Senhor(a)

Manaus, ____ de _____ de ____|

Venho por meio desta, apresentar o(a) acadêmico(a) ANNE VICTÓRIA NASCIMENTO DE LIRA do Curso de Dança da Universidade do Estado do Amazonas, matrícula nº 1514010022 que vem desenvolvendo a pesquisa de graduação intitulada A PRÁTICA DA DANÇA E O EXERCÍCIO DA AUTONOMIA: UM ESTUDO DE CASO EM UMA ESCOLA DE TEMPO INTEGRAL NA CIDADE DE MANAUS sob a orientação do(a) professor(a) AMANDA PINTO para a realização de pesquisa de campo com o intuito de obter informações necessárias para o desenvolvimento do seu trabalho monográfico, a qual visa compreender POR MEIO DA OBSERVAÇÃO, E RESPONDER A PERGUNTA QUE MOVE A PESQUISA – A PRÁTICA DA DANÇA PROMOVE AUTONOMIA (que gera a capacidade de interdisciplinaridade, disciplina, certezas, domínio, etc.)

Nesse sentido, pedimos a V.Sa. a colaboração para que o(a) acadêmico(a) venha aplicar questionários aos professores que ministram as demais disciplinas, em virtude da avaliação de resultados e pesquisa por sobre os alunos praticantes da Dança. Anexo acompanha o Termo de Consentimento e o Questionário.

Certo de contar com a colaboração dessa importante Instituição de Ensino, agradeço antecipadamente pela atenção e coloco-me a disposição para outros esclarecimentos que se façam necessários.

Atenciosamente,

Orientador(a)

Coordenador(a) Pedagógico(a) do Curso de Dança – E3AT/UEA



Escola Superior de Artes e Turismo
Rua Leonardo Malcher, Nº 1728, Praça 14 de Janeiro,
CEP: 69020-070 / Manaus-AM
www.uea.edu.br

ANEXO II



Universidade do Estado do Amazonas
Escola Superior de Artes e Turismo
Curso de Bacharelado/Licenciatura em Dança

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Convidamos o (a) Sr. (a) para participar da Pesquisa Intitulada A PRÁTICA DA DANÇA E O EXERCÍCIO DA AUTONOMIA: UM ESTUDO DE CASO EM UMA ESCOLA DE TEMPO INTEGRAL NA CIDADE DE MANAUS, sob a responsabilidade do(a) pesquisador(a) ANNE VICTÓRIA NASCIMENTO DE LIRA, a qual pretende COMPREENDER POR MEIO DA OBSERVAÇÃO, E RESPONDER A PERGUNTA QUE MOVE A PESQUISA – A PRÁTICA DA DANÇA PROMOVE AUTONOMIA (que gera a capacidade de interdisciplinaridade, disciplina, certezas, domínio, etc.)

Sua participação é voluntária e se dará por meio de diálogos baseados na metodologia da história oral. Ou seja, sua entrevista não resrita poderá ser registrada em gravador de voz e passará, primeiramente, por transcrição literal e, em seguida, os dados relevantes passarão por um processo de textualização, no qual serão trabalhados alguns elementos próprios da conversa informal, como a supressão de palavras repetidas e de vícios de linguagem oral, expressões usadas incorretamente, de modo a tornar o texto mais claro e compreensível, obedecendo às orientações da escrita formal, para fins de estudos, pesquisas e publicações.

Os riscos decorrentes de sua participação na pesquisa podem ocorrer caso os resultados da pesquisa não respondam aos objetivos propostos. E, se as informações coletadas forem utilizadas para outros fins que não sejam os estritamente relacionados à pesquisa. Porém, ressalta-se que estas informações serão tratadas com sigilo e o devido rigor científico, o que pode impedir de tal risco acontecer. Caso aconteça algo dessa natureza durante o processo de desenvolvimento da pesquisa os informantes terão a liberdade de optar pela desistência ou sugestão de mudanças na investigação. E também será publicada nota de esclarecimento em mídias digitais ou impressas. Se você aceitar participar, estará contribuindo PARA O TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DO(A) PESQUISADOR(A).

Se depois de consentir em sua participação o (a) Sr. (a) desistir de continuar participando, tem o direito e a liberdade de retirar seu consentimento em qualquer fase da pesquisa, seja antes ou depois da coleta dos dados, independente do motivo e sem nenhum prejuízo a sua pessoa. O (a) Sr. (a) não terá nenhuma despesa e também não receberá nenhuma remuneração.



Escola Superior de Artes e Turismo
Rua Leonardo Malcher, Nº 1726, Praça 14 de Janeiro,
CEP: 69020-070 / Manaus-AM
www.uea.edu.br



GOVERNO DO ESTADO DO
AMAZONAS

Ressaltamos que pretendemos elaborar publicações sobre os resultados alcançados na pesquisa para serem apresentadas e discutidas em eventos científicos locais, regionais, nacionais e internacionais.

Para qualquer outra informação, o (a) Sr (a) poderá entrar em contato com o pesquisador no endereço ANNEVICTORIALIRA@GMAIL.COM, ou poderá entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa – CEP/UEA. Para quaisquer informações, fica disponibilizado o endereço do CEP da Universidade do Estado do Amazonas – Escola Superior de Artes e Turismo à Av. Leonardo Malcher, 1728, Praça 14 de Janeiro – Edifício Professor Samuel Benchimol - CEP 69010-170, Fone 3878-4411/3878-4415, Manaus-AM.

CONSENTIMENTO

Eu, _____, II, tomei conhecimento, entendi os aspectos da pesquisa e, voluntariamente, concordo em participar do estudo, fui informado sobre o que o pesquisador quer fazer e porque precisa da minha colaboração, e entendi a explicação. Por isso, eu concordo em participar do projeto, cedendo as informações disponibilizadas sem que nada haja de ser reclamado a título de direitos conexos a minha imagem, som de minha voz, nome e dados biográficos revelados, além de todo e qualquer material entre fotografias e documentos por mim apresentados. Estou ciente de que não vou ganhar nada e que posso sair antes ou depois da coleta de dados. Este documento é emitido em duas vias que serão ambas assinadas por mim e pelo pesquisador, ficando uma via com cada um de nós.

Assinatura do participante

Data: ____/____/____



Impressão do dedo polegar
Caso não saiba assinar

Assinatura do Pesquisador Responsável

APÊNDICE I

Fotos de experiências geradas pelo Projeto de Dança – Cia Lecita, da Escola de Tempo Integral Lecita Ramos Fonseca.





-Uma reflexão sobre a presença e influência do negro na Cultura Brasileira é a proposta do espetáculo "Herança Africana", que será apresentado pelo Balé Folclórico do Amazonas com a Participação da Cia de Dança E.E.T.I Lecita Fonseca Ramos e do Bailarino Remilton Souza do Balé Experimental do corpo de Dança do Amazonas.

- VAMOS PRESTIGIAR
 ➔ENTRADA FRANCA!!!



Meu dia ontem foi inexplicável, foi uma honra dançar no Teatro Amazonas, quem diria que um dia Leticia Santos estaria no Teatro Amazonas dividindo palco com Felipe Hidalgo e com o Ballet Folclórico do Amazonas, nunca que eu imaginei isso pra mim. Se eu quero ser bailarina pro resto da minha vida? Sim eu quero, sim eu quero sentir essa adrenalina de está encima do pauco brilhando e dando meu melhor, primeiramente quero agradecer a Deus por que sem a permissão dele nada disso teria acontecido, agradecer ao meu melhor professor Felipe Hidalgo, agradecer a minha gestora que é guerreira e está sempre abraçando as causas pela Cia de Dança Lecita, agradecer a minha amiga Camila que estava nos ajudando que nem uma louca kkk, agradecer a todos aqueles que nos ajudaram e estavam lá conosco nos prestigiando. EU TEMHO ORGULHO DE FAZER PARTE DA FAMÍLIA LECITA 🥰❤️ – 😊 sentindo-se realizada com **Alexandra Moura e outras 5**



APÊNDICE II

Ilustrações de aspectos validos para a autonomia e continuação do Projeto de Dança na Escola Lecita.

